



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

ADOLESCÊNCIA COMO UM MOVIMENTO INTERDISCIPLINAR

*Autora: Bruna Scheeren¹

*Coautora: Jaqueline Luíza Klein²

Coautora: Luciani C. Marquette³

Orientadora: Maristela Juchum⁴

Resumo expandido

O presente relato é o resultado de um projeto interdisciplinar, desenvolvido no primeiro semestre de 2017, pelos bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental do PIBID/Univates. Este foi realizado com os alunos do ciclo da adolescência da EMEF Guido Lermen, escola parceira do subprojeto.

Neste trabalho, pretendemos demonstrar como o tema “Adolescência” foi trabalhado de forma interdisciplinar, conectando diferentes áreas do conhecimento. Para mostrar esta interdisciplinaridade, primeiro é necessário apresentar alguns aspectos fundamentais desta área do conhecimento. Em seguida, irá se fazer uma breve descrição das atividades que integraram o projeto.

Interdisciplinaridade

Sabe-se que desenvolver um trabalho interdisciplinar não é simplesmente juntar duas ou mais disciplinas, o trabalho deve ser planejado em conjunto. Segundo Thiesen (2008, p. 546), “a interdisciplinaridade, como um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento, vem buscando romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes”. O resultado

¹ Univates. Bolsista do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental Pibid/Univates. bruna.scheeren@gmail.com

² Univates. Bolsista do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental Pibid/Univates. Jaqueline-klein@hotmail.com

³ Univates. Supervisora do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental Pibid/Univates. lumarquette@gmail.com

⁴ Univates. Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar do Ensino Fundamental Pibid/Univates. maristela-j@hotmail.com



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

de um trabalho interdisciplinar permite um melhor entendimento da relação entre o todo e as partes que constituem a realidade do objeto (tema) em estudo.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade será articuladora do processo de ensino e de aprendizagem, na medida em que se produz como atitude (FAZENDA, 1979) e como fundamento para as opções metodológicas do ensinar (GADOTTI, 2004). Nesta perspectiva, entendemos que a interdisciplinaridade será sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normatizadora, ou seja, a interdisciplinaridade está sempre situada no campo onde se pensa a possibilidade de superar a fragmentação dos conhecimentos e que simultaneamente se exprime a resistência sobre um saber parcelado (THIESEN, 2008).

A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, de produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. Isto se justifica porque o mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo.

Ainda é incipiente, na esfera escolar, o desenvolvimento de experiências com projetos interdisciplinares, mas já há alguns esforços nessa direção. Um dos maiores desafios está em romper hábitos e acomodações, o que implica necessariamente mexer na organização curricular da escola. Para Ivani Fazenda (1979, p. 48-49), a introdução da interdisciplinaridade implica simultaneamente uma transformação profunda da pedagogia, ou seja, exige um novo jeito de ensinar:

passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos. Nesses termos, o professor passa a ser atuante, o crítico, o animador por excelência.

Nesse sentido, é possível afirmar que o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, disposto a apropriar-se das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.

Acredita-se que a escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Por isso, a escola deve ser por



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

sua função social, uma instituição interdisciplinar. Além disso, defende-se que quanto mais problematizante e desafiador for o trabalho docente, maior será a possibilidade de os alunos atribuírem sentido ao que aprendem.

A seguir, será apresentada a descrição de algumas atividades que integraram o projeto “Adolescência” desenvolvido pelos bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar, com estudantes do ciclo da adolescência, na escola parceira do Pibid/Univates.

Metodologia

O projeto “Adolescência” foi desenvolvido em quatro etapas distintas descritas a seguir. As ações de cada etapa foram planejadas pelos bolsistas do IEF em encontros semanais na universidade. O projeto foi desenvolvido durante os meses de maio a julho, uma vez por semana, com duração de duas horas.

1ª etapa: Fase das transformações do corpo e da mente.

Nessa primeira etapa, foram trabalhados aspectos relacionados à transformação do corpo e da mente, abordando características físicas e emocionais dessa fase, com o intuito de entender o comportamento dos adolescentes, por meio de textos informativos, músicas, imagens, relatos, rodas de conversa, vídeos.

2ª etapa: DSTs.

Tendo como objetivo conscientizar sobre os riscos causados pelas DSTs, esse tema foi desenvolvido em parceria com o Posto de Saúde, enfermeiras e agentes de saúde do bairro onde a escola está localizada. Nesse tópico, os alunos conheceram as principais DSTs e suas características. Essa abordagem foi trabalhada baseada em palestras, rodas de conversa, textos, vídeos e documentários.

3ª etapa: Gravidez na Adolescência.

Esse tópico foi trabalhado a partir da história fictícia de um casal de adolescentes que ficam grávidos. Através dessa história, os alunos puderam debater e argumentar o assunto a partir de palavras-chave e questões pré-determinadas. Após essa dinâmica, as turmas foram divididas em grupos, receberam cenas para dramatizar e participaram do jogo Mito e



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Verdade, por meio do qual foram debatidos os temas abordados. Para finalizar essa etapa, os alunos produziram um vídeo com a temática em estudo.

4ª etapa: Transtornos psiquiátricos na Adolescência.

Sob a orientação de um médico psiquiatra, esse tema foi abordado de forma bem dinâmica, momento em que os alunos tiveram a oportunidade de ouvir, tirar suas dúvidas e conversar sobre essa questão, finalizando assim o projeto “Adolescência”.

Considerações finais

O desenvolvimento do projeto “Adolescência” possibilitou um trabalho interdisciplinar, conectando os conhecimentos de diversos componentes curriculares de diferentes áreas do saber (história, português, geografia, educação física e artes), fato que exigiu dos professores e bolsistas participantes um planejamento coletivo e acima de tudo o exercício de dialogar com os diferentes saberes. Percebeu-se também um engajamento maior dos alunos nas tarefas propostas. O trabalho em grupo favoreceu desenvolver habilidades como o trabalho coletivo, o negociar as decisões e o decidir juntos.

Entende-se a interdisciplinaridade como uma proposta pedagógica desafiadora, a qual se torna prazerosa a partir do momento em que é concebida como uma prática diferenciada, objetivando uma construção coletiva do conhecimento, estabelecendo relações entre os fatos e conceitos aprendidos.

Nesse sentido, é possível afirmar que os projetos interdisciplinares representam um movimento interdisciplinar, rompendo com a fragmentação do conhecimento o que de certa



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

forma corrobora com as atividades desenvolvidas pelo subprojeto Interdisciplinar/Ensino Fundamental do PIBID/Univates.

Referências

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1979.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho na escola: alguns pressupostos.** São Paulo: Ática, 1993.

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** In: Revista Brasileira de Educação, v. 13 set/dez, 2008.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Adolescência; Escola;